

# Corrupção dá problemas de saúde

*Cleber Praxedes*

BRASÍLIA — A corrupção causa doenças graves. Essa é a principal conclusão de uma pesquisa realizada pela Associação Nacional dos Fiscais de Contribuições Previdenciárias (Anfip), com auxílio de sociólogos e psicólogos da Universidade de Brasília. Com a quebra do padrão ético e moral, os funcionários sofrem doenças, algumas graves e até fatais: câncer, derrame, cegueira, depressão e doenças de pele. Rio de Janeiro, seguido do Distrito Federal e de São Paulo, são as unidades da Federação que apresentam os maiores números de servidores públicos corruptos. Esses servidores justificam a corrupção pelo descrédito profissional e o desalento no serviço público, principalmente com a ingerência política, que beneficia os que não agem corretamente.

A pesquisa foi iniciada há três anos e sua conclusão está prevista para o fim do próximo mês. Para concluírem o trabalho, os pesquisadores Aniceto Martins, médico-clínico geral e bacharel em Direito, Ciro Moraes da França, economista, administrador e matemático, no cargo de vice-presidente de Política de Classe da Anfip; Caubi de Sá Palmeira, advogado e vice-presidente jurídico da Anfip, e dois pesquisadores da UnB, ouviram, em todo o país, 3.500 servidores públicos dos governos federal e estaduais, sendo 80% da área federal.

Também a simples suspeita de corrupção imputada a uma pessoa pode ocasionar problemas de saúde. Um exemplo típico são as irregularidades apuradas pelo Tribunal de Contas da União (TCU) e Polícia Federal na compra de 23.500 bicicletas pela Fundação Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. O ex-ministro Alcení Guerra, ao ter seu nome envolvido no escândalo, emagreceu sete quilos em um mês, pela "campanha movida e o desgaste a que estava

sendo submetido", conforme ele próprio explica. Os amigos do ex-ministro, apontados como principais responsáveis pelas irregularidades, presos atualmente na Superintendência da Polícia Federal em Brasília — os ex-dirigentes da Fundação Nacional de Saúde Nelson Marques e Carlos Pasto — estão abatidos e emagrecendo a cada dia que passa, como informaram policiais que estão sempre com eles. "O servidor adoece mesmo. Quando ele tem um padrão de vida elevado, o choque é bem maior", diz Aniceto Martins.

As doenças variam de acordo com o tipo da irregularidade praticada. De acordo com o médico Aniceto Martins, "quando o servidor pratica a corrupção e não é descoberto, ou seja, identificado pelas autoridades e companheiros, o processo da doença evolui lentamente. No momento em que é identificado, a doença aflora mais rápido". O médico explica que, com a pesquisa, ficou provado que, além da condenação pela própria consciência, o servidor corrupto passa a ter a condenação do grupo. Com a consciência, a doença começa a aparecer lentamente e, com a condenação do grupo, ela é precipitada, sendo mais rápido o seu aparecimento. "A explicação é que o grupo acaba rejeitando o servidor. Pela consciência, ele fica arrumando desculpa para ele mesmo."

Outro dado detectado pela pesquisa mostra que até 10, 12 anos no exercício da profissão, o servidor não se corrompe, sendo difícil a quebra do padrão ético-moral. Depois dos 12 anos, o servidor quebra esse padrão. A doença pode se manifestar de forma mais lenta, em 10 anos, ou, depois de identificada a corrupção, mais rapidamente, entre dois e três anos. As doenças que mais afetam, pela ordem, são depressão, seguida de câncer (com a diminuição da resistência), doenças de pele (sistema nervoso), derrame e cegueira.

Ao abordar a questão o que é corrupção, os pesquisadores chegaram à conclusão de que os servidores públicos federais e estaduais são mais conscientes com relação ao problema. "Eles vêem a corrupção com mais rigor do que o pessoal da iniciativa privada", explica Aniceto. Outro resultado a que chegaram os pesquisadores é que há uma grande rejeição por parte dos servidores públicos aos corruptos, por acharem que a corrupção deteriora toda a máquina administrativa. "Os da iniciativa privada são mais tolerantes que os servidores públicos no julgamento da corrupção", constata o médico.

Com relação à punição aos corruptos, os servidores mais velhos mostraram-se mais tolerantes. Os mais novos são mais rigorosos. Quanto à motivação que leva os servidores a se corromperem, ficou provado que decorre do descrédito, "o desalento diante do estado geral que existe no meio de comando, principalmente a ingerência política, que atua beneficiando as pessoas que não agem corretamente". De acordo com Aniceto, os bons servidores, vendo isso, acabam se corrompendo. "Eles não têm planos de promoções pelo mérito. Vêem que isso ocorre por indicações políticas. Além do mais, identificam a impunidade, pois convivem com pessoas com mais de 10 anos de serviço público que praticam delitos e nunca aconteceu nada contra elas."

"Com isso, o servidor começa a ter uma interpretação subjetiva do que é certo e errado. Os pequenos ilícitos não são considerados crime, e a partir daí vai cometer ilícitos maiores", afirma Aniceto. Para ele, os delitos começam com o uso do cargo em proveito pessoal. Passam para a fraude, com o propósito de levar vantagem, e chegam até o crime maior, a corrupção, com dinheiro envolvido.